

27.7.48  
27/7/48

Rubem Braga

Uma família amiga foi para o sítio , e nos pediu para cuidar de Zazá . É um papagaio ainda muito moço , e de bom gênio . Nos dois primeiros dias ele foi a sensação da casa . Todos brincaram com Zazá ; o menino amarrou-o a um longo barbante para que ele pudesse passear à vontade . Zazá foi ao jardinzinho , subiu pelo pé de primavera até a varanda do quarto . Às vezes bica um brôto , ou uma flôr .

O grande gato ruivo da vizinha , que toda tarde nos visita , era nosso cuidado . Mostrou porém , uma cordial indiferença por Zazá , que a princípio se assustava com ele .

Zazá não gosta de ficar perto quando bato à máquina ; o ruído o deixa nervoso e desconfiado . Anda para um lado e outro , gingando muito , e me olha de vez em quando com o olho direito , de vez em quando com o esquerdo . De longe seus olhos são escuros , e estão rodeados por zona amarela , que cobre toda a cabecinha , menos junto ao bico , onde há uma delicada mancha azul . Fora disso Zazá é todo verde , menos no cotovelo das asas , onde tem penas amarelas e vermelhas . Mas seus redondos olhinhos é que são estranhos . Há uma orla escura , em volta . Depois , uma rodinha vermelha , e outra amarela ; ; mais dentro , é de um azul profundo . É com um olho desses que ele me vigia , a cabeça meio de lado , com uma seriedade cômica .

É <sup>de</sup> natural ~~de~~ calado , mas às vezes - de tardinha , quando faz um pouco de calor , e o ruído das construções próximas parece excitá-lo - ele mostra o que sabe . Assobia "fiu-fiu" como se passasse uma mulher bonita . ~~Rix~~ Diz "Dá cá o pé , louro" e mais duas ou três frases .

Mas outro dia disparou a falar . Estivera mais de meia hora calado , coçando a cabeça com um pé ou passando o bico debaixo das asas . Depois deu uns passos desageitados , subiu à parte mais alta de sua gaiola e começou a tagarelar .

É pena , realmente , que a gente não entendesse nada . Disse uma série de frases de sua própria invenção , mistura confusa de todas as vozes que tem ouvido .

O menino da casa o ouvia , maravilhado . De repente ele soltou um longo assobio e desceu para o poleiro , onde ficou parado a nos olhar

com seu olhinho redondo .

Estou com medo de que o leitor esteja pensando que vou contar alguma história de papagaio . Ou que tentarei alguma fábula , ou apólogo . Não , esta historia não tem graça , nem moral . Apenas ficamos impressionados com o discurso do louro ; ele tinha o ar velhaco de quem imitava a gente . Mas não queremos atribuir intenções ruins a Zazá , que é um joven papagaio muito cãndido . O filho da cozinheira achou muita graça ; é , entretanto , um menino calado e triste , que mora no morro . Riu perdidamente ; depois ficou calado como Zazá , a mexer em um caixote no quintal .

Não procurem sentido na história , que ela não tem nenhum ; as histórias de verdade são assim , como a própria vida . Não se entendem ; apenas acontece que às vezes podem produzir um confuso ataque de melancolia .

.X.X.X.X.X.X.